APLICABILIDADE DE PRÁTICAS LÚDICAS NO CONTEXTO CULTUTAL DOS POVOS ORIGINÁRIO: VIVENCIANDO A SUSTENTABILIDADE NA CASA ENCANTADA

Nayane Maria De Alcântara Ferreira[1]
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos[2]

RESUMO

O Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil – CIADI, órgão do instituto de humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), propõe ações formativas para discentes de diferentes áreas e atende diariamente no contra turno escolar crianças filhas de discentes, docentes e comunidade, no projeto Casa Encantada, em parceria do a secretaria de educação de redenção. A Casa Encantada atende crianças e forma educadores numa perspectiva pedagógica reflexiva e significativa no que diz respeito as vivências e a aquisição de saberes múltiplos, sejam eles científicos e, ou socioculturais. Suas atividades englobam práticas que suscitam o desenvolvimento do exercício da cidadania, o respeito às diferenças e a promoção de ações antirracistas. Diante disso e das orientações que norteiam os eixos de aprendizagem da obra Semeando s terra e colhendo baobás: Seis anos do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil na UNILAB. Cada educador, discente da UNILAB, apresenta um plano de trabalho que deve propor atividades elaboradas e realizadas na Casa Encantada, a partir de um tema gerador, por exemplo, Povos originários; Terra e vida; Infância e sociedade. Considerando o eixo Ambiental e o tema "Aplicabilidade de práticas lúdicas no contexto cultural dos povos originários: vivenciando a sustentabilidade na Casa Encantada", o trabalho criou a oportunidade para as crianças experimentarem atividades relacionadas a sustentabilidade, a preservação e a conservação do meio ambiente através da compreensão da relação existente entre o ser humano e a natureza ao seu redor. Além de adentrar no contexto cultural dos povos originários, seu saberes e suas contribuições para a sociedade. Isso se deu por meio de atividades que propuseram a criação de instrumentos utilizados em rituais indígenas, como por exemplo o "Toré". Contudo, a proposta que essa iniciativa oportuniza é, de maneira primordial, considerar e valorizar o papel de cada um diante das suas responsabilidades com a preservação, valorização e promoção da natureza e o reconhecimento acerca dos povos originários como grandes exemplos de como viver /promover a sustentabilidade nos dias atuais.

Palavras-chave: Sustentabilidade; educação de crianças; povos originários.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Discente, nayanealcantara@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidade - IH, Docente, ramosjeannette@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI), estimula o desenvolvimento de trabalhos de caráter pedagógicos que possam proporcionar as crianças atendidas pelo Projeto Casa Encantada uma experimentação de vivências e aprendizagens que contribuam para o enriquecimento dos seus saberes e da sua infância, onde o método extensivo e exploratório se apresenta como ferramenta principal de elaboração e aplicação.

É de fundamental importância incorporar no cotidiano das crianças uma perspectiva que inclua a valorização da cultura dos povos originários, pois eles participam muito intrinsecamente, de forma direta e indireta, para o que hoje é e da forma como se construiu o socioculturalismo do Brasil, tendo seus traços presentes no vocabulário, na música, na culinária e nos mais variados aspectos da cultura brasileira.

A busca por evidenciar a relação do homem com a natureza perpassa pela necessidade de se construir um espírito colaborativo entre esses dois enfoques, o humano e a natureza, o ser e o seu meio. Questões essas que aparentam estarem esquecidas pela sociedade que cada vez mais se distancia de práticas sustentáveis.

A dinâmica pedagógica do projeto tem por eixos: Arte educação e ludicidade na infância, Educação ambiental e cultivo da terra, Cultura de matrizes africanas e Etnociência, literatura, musicalidade. E na observância desses temas, o objetivo do trabalho realizado intitulado “Aplicabilidade de práticas lúdicas no contexto cultural dos povos originários: vivenciando a sustentabilidade na Casa Encantada”, são:

• Promover o desenvolvimento de atividades lúdicas e práticas relacionadas com a sustentabilidade, preservação e conservação do meio ambiente;

• Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos capazes de compreender a relação entre o ser humano e natureza;

• Destacar a importância da contribuição dos povos originários com seus saberes e cultura.

Essa ação educativa contou com a participação de uma bolsista, que desenvolveu suas aulas mediante a contextualização do eixo: Cultivo da terra e educação ambiental, como tema gerador: Povos originários. Que possibilitou a construção de um relato que revela quais foram as experiências, as conclusões, as conquistas e o alcance que esse trabalhou proporcionou às crianças e a discente no período de 28 e 29 de março de 2024.

Destaca-se a riqueza das experiências que puderam ser vividas com a produção dos instrumentos e a dança do Toré, demonstrando a capacidade das crianças de compreender com empatia e respeito o outro e valorizando os movimentos culturais existente em nossa sociedade.

METODOLOGIA

O trabalho se deu em duas atividades que abordaram a aplicação do planejamento destinado a essa finalidade, que objetivava uma vivência prática que integraria atividades manuais e motoras.

A primeira atividade foi a confecção de um instrumento chamado maracá, que se trata de um tipo de chocalho rústico. Os matérias utilizados foram reaproveitados, demostrando assim a capacidade de reciclagem de alguns materiais, o que tornou a atividade uma maneira prática e lúdica de desempenhar o caráter sustentável daquele trabalho. Dentre estes materiais estavam: garra PET (250ml), cola, tesoura, sementes, fitas adesivas e decorativas, bastão de pedaços de cabo de vassoura, tinta guache e pincel.

Com a orientação da discente, as crianças puderam montar seus maracás e demonstrar ao final da aula como eles podem ser utilizados. O que gerou imensa satisfação e empolgação de todas as crianças que participaram com dedicação e entusiasmo daquela atividade. Pode-se ver o registro da atividade na figura 1 e 2.

ISSN: 2447-6161

Figura 1: Confecção do Maracá.



Fonte: Autores, 2024.

Figura 2 : Ensaio do toré.



Fonte: Autores, 2024.

Na segunda atividade, foi proposto as crianças a dança do toré “pisa ligeiro”, uma apresentação típica e muito importante para os povos originários que significa um ritual de união, resistência e transmissão de valores. Após uma roda de conversa, todos foram convidados a participar do toré e relatar sobre a experiência vivenciada. Finalizando o bimestre com a apresentação do toré e ao final com um momento ímpar de abraço coletivo. Pode-se ver o registro da atividade na figura 3.

Figura 3: Apresentação bimestral.



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desse projeto, bem como a participação, integração e orientação que cada educador se propôs a realizar, é de fato uma experiência valorosa para cada um que participa. Desde a elaboração do plano de aula, a pesquisa e a prática, todas as etapas proporcionam a todos os envolvidos a aquisição de novos saberes e aprendizados.

No contexto sustentável, a atividade realizada foi determinante, pois, a apreciação do momento de construção do instrumento, a sua utilização e o significado que essa prática acarretou para a criança, permitiu uma sensação de capacidade e de realização que impacta diretamente em sua auto estima. Pois demonstra que é possível mudar o mundo a sua volta através de pequenos gestos de suas próprias mãos.

O contato com outras culturas é fundamental. No contexto dos povos originários, é possível transmitir as crianças a visão ameríndia desses povos, ou seja, a visão de que o mundo é baseado em práticas do bom-viver (FLEURI, 2017). Bem como destacar a importância da autonomia e da vida em comunidade.

Esses valores são ferramentas de conscientização e de valorização das variadas formas de expressão cultural e social. Os povos originários são pertencente ao processo construtivo que solidifica a base sociocultural brasileira e a percepção desse fato desde a infância torna mais fácil o convívio, o respeito e superação das diferença de maneira sólida e autêntica.

CONCLUSÕES

A oportunidade de atuação na Casa Encantada por meio das iniciativas da CIADI, fortalecem a compreensão do papel de todos os envolvidos, pois implica o empenho empenho de cada um em produzir trabalhos e

ISSN: 2447-6161

pesquisas que possam agregar conhecimento e valores a sociedade. São momentos como este realizados na Casa Encantada que é possível adentrar de maneira mais profunda no significado de contribuir positivamente para um projeto maior, a construção de uma sociedade livre de preconceitos e de limitações humanas que impedem as pessoas de enxergar no outro o seu real valor.

O trabalho com crianças é sempre um vivência marcante e tão profunda que ultrapassa qualquer expectativa ou tentativa de prever os impactos que serão gerados. É surpreendente ver o quanto os pequenos ensinam aos adultos detalhes que por muitas vezes passam despercebidos.

A educação ambiental em meio a todo esse debate é uma busca de reflexão acerca do que o homem está pesando para o seu próprio futuro, e sendo as crianças a personificação desse futuro, educa-las é uma missão de todos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão pela oportunidade que a Casa Encantada, por meio da CIADI, proporcionou e por toda a equipe que lá desempenha suas funções com dedicação e maestria. A cada funcionário, a cada crianças, professores pais e demais envolvidos, um caloroso e fraterno abraço.

REFERÊNCIAS

CAIADO, Ana Paula Sthel; ZULIANI, Daniela Queiroz; RAMOS, Jeannette F.Pouchain; GABARRA, Oliveira e; SILVA, Rosangela Ribeiro da (org.).UNILAB 10 ANOS: EXPERIÊNCIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL COM A ÁFRICA E TIMOR LESTE NO INTERIOR DA BAHIA E CEARÁ: SEMEANDO A TERRA E COLHENDO BAOBÁS: SEIS ANOS DO CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA UNILAB. V. 1 [recurso eletrônico]ed. Fortaleza: Imprece, 2021. p. 84-99.

FLEURI, Reinaldo Matias. Aprender com os povos indígenas. Revista de Educação Pública, v. 26, n. 62/1, p. 277-294, 2017.

ISSN: 2447-6161